

Informativo A LUZ DIVINA

Ano 47 - Nº 353 - Julho / Agosto 2015



"A Luz Divina" Parabéns, 59 Anos!

"A família é a oportunidade que Deus nos concede para nosso aprendizado e evolução".

Chegamos aos 59 anos de existência repletos de trabalho pela iniciativa de uma família que soube agregar milhares de simpatizantes, que se tornaram amigos, e juntos formaram a família "A Luz Divina".

Algumas gerações já passaram por esta Casa que está dedicada a Jesus, através de seu Evangelho, e à Doutrina Espírita, nos moldes que Kardec nos pediu, através dos livros da Codificação.

Deus, em sua infinita misericórdia, concedeu-nos todos os bens para que levássemos adiante o estudo, a prática do Evangelho, e os recursos materiais que foram buscados através do trabalho de equipe, com sacrifício de horas benditas, retiradas do descanso, dos prazeres mundanos, mas repletas de alegria e paz refletidas nas lágrimas e nos sorrisos que vimos ao passar dos anos nos rostos dos irmãos que conviveram e convivem conosco.

O início da "A Luz Divina" se confunde com a história de dois de seus fundadores. Irmãos consanguíneos, vivendo sob o mesmo lar, mas de início com objetivos diferentes, que o tempo uniu em torno da Doutrina Espírita.

Primeiramente, Rubens Waldemar Rigon, com a manifestação de sua mediunidade na década de 50, amparado pelos pais José e Rosa Rigon, levou adiante seu ideal, através do estudo, obtendo conhecimento, colocando-se a disposição da Espiritualidade, fundou a Casa Espírita que viria a se chamar "A Luz Divina". De início, atendeu em dois locais distintos, na Vila Morse (hoje, Vila Sônia), na casa da saudosa médium Rosária Martins Moreira, e no Itaim Bibi, na casa dos pais, onde ocorreram as primeiras atividades espírituais, enquanto que na Vila Morse, na casa de Mãe Rosária, também se realizavam as atividades mediúnicas.

A seguir, Humberto João Rigon, estudioso, católico, se rendeu as evidências que o irmão Rubens lhe mostrava. O chamado da Espiritualidade Maior finalmente foi ouvido. Humberto procurou Rubens e lhe perguntou:

- Como é que é esse negócio?

Rubens começou a esclarecer o irmão e indicou-lhe "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.

Ambos se tornaram presidentes da Instituição. Rubens, a partir de 1956 a 1981, e Humberto, de 1981 a 2009.

No dia 1º de setembro de 1956 foi instituída a data oficial de fundação da Casa. Em 1960, sob orientação de Itajubá, um dos mentores espírituais, através da psicofonia do médium Rubens Rigon, o Centro Espírita passou a denominar-se Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Mas estamos falando em "família" e a família cresceu com centenas de irmãos com afinidade espiritual. E foram se agregando através do trabalho, Rosária Martins Moreira, Floral Blanes,



Manoel Casado, José e Constância de Martino, Tereza Spirandelli da Silva Vieira, Maria Alice de Souza Neves, Wanda Madeira, Germano Ribeiro de Oliveira, Laura de Jesus Baptista, Dra. Ivone, Domingos e Cristina Oliveira, Therezinha de Jesus Viotti da Silva, Afonso Filandra, Arnaldo e Irene Fonseca, Mario da Silva Brandão, Leonardo Kurcis, Dr. Roberto Brólio, Alice Gerbase, Alice Monjon Saraiva, Anna (Anita) Parijo Correa, Joel Sanches, Valter Rigon, Aparecido (Cido) e Malvina Pereira, Olga e Osvaldo Luzzi e tantas Marias, Olgas, Lúcias, Ordália, Alices, Rosa, que trouxeram os filhos e familiares. Assim se formou, ao longo dos 59 anos, uma grande família com a oportunidade que Deus nos concedeu de aprender e evoluir na Seara Espírita, colocando em prática os ensinamentos de Jesus, através do Evangelho de Luz.

A partir de 2009, assumiu a presidência, Euclides J. Rigon. Uniram-se no trabalho filhos e netos de Rubens e Humberto. Todos juntos, com inúmeros irmãos que trabalham no anonimato para que as campanhas caritativas possam levar subsídios às famílias que necessitam de auxílio material e aqueles outros que necessitam de assistência espiritual, através do "Atendimento Fraternal", vibrações pela saúde física e espiritual, grupos específicos de assistência aos portadores de tumores, dependentes químicos, radiação a distância para os doentes impossibilitados de comparecer.

O estudo é mantido sistematicamente com disciplina e ininterruptamente, com o oferecimento dos cursos de: Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, Escola de Aprendizes do Evangelho, Escola de Evangelização Infantil, Grupo de Jovens, Grupo de Pais e Curso às Gestantes.

Afinal, o "Amai-vos e instruí-vos" exigido mesmo pelo Espírito da Verdade significa que Jesus Cristo precisa muito de adeptos que pratiquem a verdadeira fraternidade e procurem sempre conhecer melhor sua doutrina.

Salve os 59 anos de existência da "A Luz Divina" que representam uma pequena parcela dos 158 anos da Doutrina Espírita.

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupos específicos de passes:

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h00
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Social e Cursos

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 10h00
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00
Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Av. Horácio Lafer (entre 671-721) – Casa Luz

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 723
Quartas, Quintas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

ALUNOS: Segundas, Terças e Quintas-feiras.
A porta de entrada será fechada às 20h15.

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados, das 9h00 às 11h00
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15 e das 20h às 21h45

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 14h30 às 16h15

Escola de Evangelização Infantil

Sábados, das 9h00 às 10h45 - Casa Luz

Grupo de Jovens / Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h30 - Sede

Expediente

Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP
fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt
fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira
Renato Alberto Gianatácio

Redação:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão:

Maria de Lourdes A. V. Magri / Willian Rigon Pardo

Projeto Site: Cauetec Informática Ltda.

Manutenção Site: Renato Alberto Gianatácio

Distribuição interna e gratuita
Impressão: Pauligrafi Gráfica e Editora
Tiragem: 2.500 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, na Mesa de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial - Valor da Alegria
- 04 Carta de um Pai à Filha sobre o Amor!
- 05 Comemoração - Festa no Dia dos Pais
- 06 Palestras de Setembro - "A Família"
- 07 Área de Ensino - Convite aos pais - Escola de Evangelização Infantil
- 07 Cantinho da Leitura
- 08 Palestra - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
- 10 Doutrina Espírita - A Síntese Kardequiana
- 11 27ª Feira do Livro Espírita "ALuz Divina"
- 12 Palestra - Andrei Moreira
Reconciliação consigo mesmo, com a família, com Deus
- 13 150 Anos da Obra "O Céu e o Inferno"
- 13 Desencarne - Ruth Therezinha Rigon
- 14 Para Refletir: Filho ou Família?
- 14 Evento - Almoço "Bem Mineirinho"
- 15 Psicografia - "Casamento e Família"
- 16 Fé - A Salvação inesperada
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.org.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.

Alegria sustenta o bem-estar físico e propõe um entusiasmo na mesma dinâmica. Não obstante, carece de ser purificada dia a dia, para não nos trazer aborrecimentos. Ela converge de pontos sensíveis, de alta sintonia com coisas e fatos que apreciamos. A temática da nossa conversa será júbilo cristão, se nos esforçarmos para que ele floresça com toda a sua gama de bem-estar no coração dos homens. A satisfação natural e pura nasce na alma, sob as mesmas leis da lavoura do mundo.

A semente tem de ser entregue à terra fértil e tratada nos momentos adequados. A irrigação requer cuidados permanentes da vigilância, companheira inseparável. Assim, os bons pensamentos somente despontam nos horizontes da mente, no regime de grandes esforços e ingentes sacrifícios, porém, compensam o trabalho de saneamento, pois luta nenhuma, principalmente no bem, ficará em vão. A natureza nos responderá com as qualidades de frutas inerentes às sementes que plantamos, obedecendo à lei de justiça.

O amor é como um presente de Deus às criaturas, é uma luz inextinguível que interliga todos os espíritos, senão mundos e fluidos em um cântico de alegria. A mente é a matriz que dá forma aos sentimentos em um plano mais rarefeito. Depois, a razão aprovará ou não as ideias que deverão ser executadas, materializadas no mundo das formas concretas. As que não são aprovadas pelo senso são jogadas em canais excretórios, ou marginalizadas em alguma área mental desprevenida, esperando oportunidades de ressurgir. Foi nesses termos que Jesus aconselhou seus discípulos a orar, mas que também não se esquecessem de vigiar.

O homem inteligente, na expressão reta da palavra, mesmo que cometa alguns enganos, ou que seja influenciado por sugestões inferiores, incompatíveis com o ambiente evangélico, nunca deixa de se esforçar para sair dessas amarras da ignorância, pois é nesses impulsos santos que lhe vem a ajuda dos benfeitores maiores. A mente é uma caneta divina, com substâncias superiores em um automatismo sem precedentes, regida pela alma, que escreve, sem cessar, no livro da consciência. Se escrevermos coisas fora da lei, somente a borracha, talvez de milênios, tem o poder mágico de limpar.



O aprazimento puro do espírito depende da sua conexão com as normas do Criador, pois não existe alegria verdadeira sem paz na consciência. Não podemos enflorar ninguém com os dignos ideais se não harmonizarmos, primeiramente, nossos sentimentos e obras. A educação da mente é a nota chave que devemos tirar na harpa do instrumento sagrado. Ainda poderemos comparar nossos sentimentos a potros bravios que devem ser adestrados, e o trabalho é nosso.

O valor da alegria, digna de ser chamada deste nome, é desconhecido ainda pelos homens. É o melhor medicamento para todas as enfermidades, é a melhor companheira dos sofredores, é uma grande solução para todos os problemas, pois ela aciona recursos onde quer que seja para tudo que nos possa ser útil, até mesmo em dimensões espirituais que não percebemos. E como adquiri-la? É aí que estamos tentando ajudar-vos. Nada no mundo nos é dado sem esforço próprio, e todo trabalho tem seu correspondente. Esse estado de alma é adquirido. Plantai-o bem em todas as direções em que andais, porque de todas partes ramificações de alegria que, algum dia, se tornará em um todo nucleado: as qualidades requeridas pela vida direcionadas para a felicidade.

Concentrai-vos na alegria quando estiverdes falando a alguém. Vibrai a alegria quando estiverdes lendo coisas educativas para os outros. Pensai com alegria na saúde dos que sofrem, que ela, essa companheira celestial, começará a fazer parte de vossa vida.

MIRAMEZ

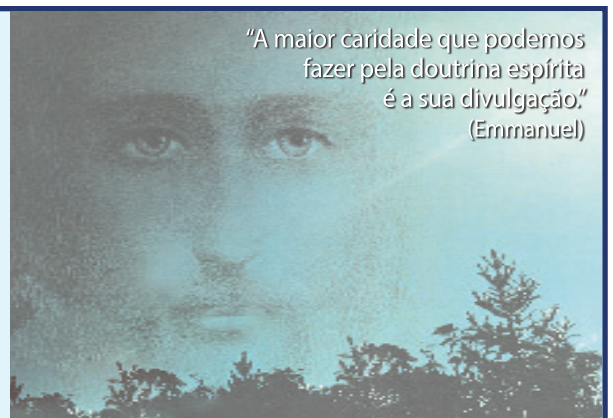
(Psicografia de João Nunes Maia, no livro Horizontes da Mente.)

Somos espíritas cristãos convictos de nosso compromisso com a divulgação da Doutrina, baseada no codificador Allan Kardec. Imprimimos mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier para distribuição gratuita.

www.espiritoprotetor.com.br

[E-mail mensagens@spiritoprotetor.com.br](mailto:mensagens@spiritoprotetor.com.br)

www.facebook.com/esp.protetor



*"A maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação."
(Emmanuel)*

CARTA DE UM PAI À FILHA SOBRE O AMOR!



Quando propus a teoria da relatividade (1905), muito poucos me entenderam e o que vou agora revelar a você, para que transmita à Humanidade, também chocará o mundo, com sua incompreensão e preconceitos.

Peço ainda que aguarde todo o tempo necessário, anos, décadas, até que a sociedade tenha avançado o suficiente para aceitar o que explicarei em seguida para você.

Há uma força extremamente poderosa para a qual a ciência até agora não encontrou uma explicação formal. É uma força que inclui e governa todas as outras, existindo por trás de qualquer fenômeno que opere no Universo e que ainda não foi identificada por nós.

Esta força universal é o Amor.

Quando os cientistas estavam procurando uma teoria unificada do Universo esqueceram a mais invisível e poderosa de todas as forças.

O Amor é Luz, dado que ilumina aquele que dá e o que recebe.

O Amor é gravidade, porque faz com que as pessoas se sintam atraídas umas pelas outras.

O Amor é potência, pois multiplica o melhor que temos, permitindo assim que a Humanidade não se extinga em seu egoísmo cego.

O Amor revela e desvela.

Por amor, vivemos e morremos.

O Amor é Deus e Deus é Amor.

Esta força tudo explica e dá sentido à vida. Esta é a variável que temos ignorado por muito tempo, talvez porque o amor provoca medo, sendo o único poder no universo que o homem ainda não aprendeu a dirigir a seu favor.

Para dar visibilidade ao amor, eu fiz uma substituição simples na minha equação mais famosa. Se em vez de $E=mc^2$, aceitarmos que a energia para curar o mundo pode ser obtida através do amor multiplicado pela velocidade da luz ao quadrado (energia de cura = amor x velocidade da luz²), chegaremos à conclusão de que o amor é a força mais poderosa que existe, porque não tem limites.

Após o fracasso da Humanidade no uso e controle das outras forças do Universo, que se voltaram contra nós, é urgente que nos alimentemos de outro tipo de energia.

Se queremos que a nossa espécie sobreviva, se quisermos encontrar sentido na vida, se queremos salvar o mundo e todos os seres sensíveis que nele habitam, o amor é a única e a resposta última.

Talvez ainda não estejamos preparados para fabricar uma bomba de amor, uma criação suficientemente poderosa para destruir todo o ódio, egoísmo e ganância que assolam o planeta. No entanto, cada indivíduo carrega dentro de si um pequeno, mas poderoso gerador de amor, cuja energia aguarda para ser libertada.

Quando aprendemos a dar e receber esta energia universal, Lieserl querida, provaremos que o amor tudo vence, tudo transcende e tudo pode, porque o amor é a quintessência da vida.

Lamento profundamente não ter sido capaz de expressar mais cedo o que vai dentro do meu coração, que toda a minha vida tem batido silenciosamente por você. Talvez seja tarde demais para pedir desculpa, mas como o tempo é relativo, preciso dizer que te amo e que graças a você, obtive a última resposta.

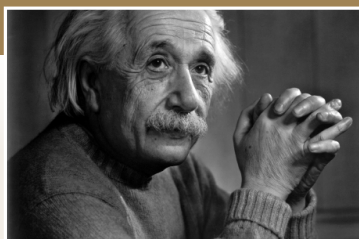
Seu pai,
Albert Einstein

Albert Einstein

Nasceu em Ulm, Império Alemão, em 14 de março de 1879 e faleceu em Princeton, Nova Jersey, nos Estados Unidos, em 18 de abril de 1955.

Em 1896, Albert Einstein e Mileva Marić se conheceram na Escola Politécnica Federal, em Zurique, na Suíça. Casaram-se em janeiro de 1903. Nasceu o primeiro filho Hans Albert, em Berna, em janeiro de 1904. O segundo filho, Eduard, nasceu em Zurique, em julho de 1910. Einstein mudou-se para Berlin em 1914. O casal viveu separado durante cinco anos. Divorciaram-se em fevereiro de 1919.

Radicou-se nos Estados Unidos em 1933, desenvolveu a Teoria da Relatividade Geral, um dos dois pilares da física moderna, ao lado da mecânica quântica. Embora mais conhecido por sua fórmula de equivalência massa-energia, $E=mc^2$ — que foi chamada de “a equação mais famosa do mundo” —, foi laureado com o Prêmio Nobel de Física de 1921, por suas contribuições à física teórica e, especialmente, por sua descoberta da lei do efeito fotoelétrico, que foi fundamental no estabelecimento da teoria quântica.



Em 1987, foi descoberta e publicada uma correspondência entre Einstein e Mileva Marić que revelou que eles tiveram uma filha, Lieserl, nascida em Novi

Sad (Novo Jardim), na Sérvia, onde Mileva Marić estava com seus pais. Ela voltou para a Suíça sem a criança, cujo nome verdadeiro e destino são desconhecidos.

Pode se questionar a veracidade da carta do pai a Lieserl, mas, ela foi realmente a filha de Albert Einstein e Mileva Marić. Provavelmente, ele nunca viu sua filha. Seu destino é desconhecido, mas o conteúdo de uma carta que Einstein escreveu a Mileva Marić sugere que a menina foi adotada ou morreu de escarlatina na infância.

Seu filho Hans Albert foi quem lhe deu o único neto, Bernhard Caesar, nascido em 1930.

Fonte: Internet.

Comemoração

Festa no Dia dos Pais

No sábado de 08 de agosto, os pais foram homenageados em uma bela tarde musical. A saudação e prece inicial foram feitas pelo irmão Euclides José Rigon.

A seguir, na condução da tarde festiva, o irmão Aníbal Pardal convidou o Coral "A Luz Divina", sob a regência e piano do Maestro Edgard Akira Yoshida, a abrilhantar as homenagens, que foram iniciadas com o Hino "A Luz Divina".

Foram eleitos e receberam um presente especial: o Pai mais idoso, Sr. Manoel Milan Aguilar, 89 anos, três filhos; o Pai mais jovem, Sr. Robson Leandro Fernandes Pinto, 43 anos, 1 filho; o Pai de maior prole, Sr. Youssef Hassan Riman, libanês de 87 anos, 7 filhos. O Coral entoou as belas e sugestivas canções "Akatombo", "Amigo" e "Planeta Água" e vários sorteios de brindes foram feitos para o público, em geral.

A canção "Akatombo" foi cantada pelo Coral, em idioma japonês, em homenagem as lembranças das cidades Hiroshima e Nagasaki, bombardeadas em agosto de 1945.

-Germânico, atual Alemanha. Foram elas: Ária da Cantata Nº 157, de Bach, e Largo, primeira Ária da Ópera Xerxes, de Händel (Georg Friedrich Händel, 1685-1759).

Maestro Yoshida, ainda brindou ao público com Noturno Ópus 9, Nº 2, de Chopin (Frédéric François Chopin – 1810-1849).

Ainda na música erudita, citou o maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), cujo carro-chefe das suas composições foi a série de nove Bachianas brasileiras (1930-1945), e apresentou ao piano o "Trenzinho Caipira", de Villa-Lobos e Ferreira Gullar, que o Coral "A Luz Divina" deu vida.

Seguiu-se um "potpourri" de músicas representando vários países: Tango, de Carlos Gardel (Argentina), Perhaps Love, de John Denver (Estados Unidos), finalizando com o clássico da nossa música brasileira "Carinhos", do talentoso e inesquecível Pixinguinha (Alfredo da Rocha Vianna Filho, 1897-1973). O público não se fez de rogado e cantou junto com o Coral. Tarde musical maravilhosa!



Maestro Yoshida e Violoncelista Marcelo Feiferis



Coral "A Luz Divina".



Sr. Robson Leandro Fernandes Pinto.



Sr. Youssef Hassan Riman.



Sr. Manoel Milan Aguilar.



Maestro Yoshida.

Este ano, tivemos a grata surpresa da apresentação personalíssima do nosso querido Maestro Yoshida. Ao piano, homenageou a todos os pais com belíssimo repertório erudito e popular. A convite, trouxe para acompanhá-lo, o Violoncelista Marcelo Feiferis, aluno do Professor Fabrício Fruet, do Conservatório Musical "Vila Mariana".

Em ambiente de elevada atenção, o pianista e o violoncelista executaram duas riquíssimas peças, não sem antes, o Maestro Yoshida, com domínio de conhecimento dos compositores, discorrer sobre a vida de Johann Sebastian Bach (1685-1750), compositor, cravista, maestro, organista, professor, oriundo do Sacro Império Romano-

Ao encerramento, através da prece e das flores, foram enviadas as vibrações de amor para os Pais desencarnados, pedindo ao Pai Maior amparo e bênçãos para todos. Na saída, o público recebeu cartão alusivo à data.

"Obrigado, pai, por tantas vezes que abdicastes dos teus sonhos para realizar os meus. E abristes mão das tuas vontades para realizar meus caprichos. Haverá lugar mais seguro no mundo, do que os braços de meu pai! Haverá abraço mais forte, presença mais certa, do que a certeza de meu pai? Obrigado, pai!"

Maestro Edgard Akira Yoshida está à frente do Coral "A Luz Divina" há seis anos, tendo assumido a regência em 01/03/2009. Paulistano de 50 anos é formado Educador em Música, Professor de Piano Clássico e Disciplina de História da Música Popular Brasileira, pelo Conservatório Musical "Vila Mariana".

Curso regência de Coral na Universidade Livre de Música. Estudou Canto Lírico com professoras do Teatro Municipal de São Paulo.

Foi maestro dos Corais do Clube Armênio e da Empresa de Cosméticos "Contém 1 g", em São Paulo. É Técnico em Piano IV, reconhecido pelo MEC, formado pelo Conservatório Musical

"Jardim da Saúde"; arranjador, cantor e monitor de naipes.

Foi pianista e assistente do Coral Infantil da Associação Cultural e Esportiva Saúde; pianista, arranjador e maestro-auxiliar dos Corais "Madrigal da Praça", ligado ao Banco do Brasil e da Universidade de Santos.

Foi coralista do "Collegium Musicum de São Paulo", renomado grupo coral regido pelo Maestro Abel Rocha.

Acrescenta ainda em sua bagagem profissional o título de Médico Veterinário, função que exerceu durante quinze anos.

E-mail: akira.yoshida@hotmail.com



INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"

Aniversário de fundação - 59 Anos (1956-2015)



Palestras de Setembro "A FAMÍLIA"

02	02/09/2015 4ª feira – 20h	"Problemas no Matrimônio" Cleide Morsolotto Tagliaferri
03	03/09/2015 5ª feira – 14h50	"A Vida em Família" Maria de Lourdes Rigon
05	05/09/2015 Sábado – 16h	"Jesus Dentro do Nosso Lar" Paulo Malerbi
05	05/09/2015 Sábado – 16h	Coral "A LUZ DIVINA" Homenagem aos 59 ANOS
09	09/09/2015 4ª feira – 20h	"O Compromisso Espiritual do Matrimônio e da Família" Jonas Lopes Júnior
10	10/09/2015 5ª feira – 14h50	"Deveres de Cada Membro da Família" Rosângela dos Santos
12	12/09/2015 Sábado – 16h	"Família. Ninguém disse que seria fácil" Sylvia Heloisa Müller
14	14/09/2015 2ª feira – 15h	"Cristo em Casa" Alzira Conceição Rodrigues Silva
16	16/09/2015 4ª feira – 20h	"Será que Jesus é Membro da sua Família?" Vera Cecília Antônio Borges
17	17/09/2015 5ª feira – 14h50	"Vivência Espiritual na Família" Maria Aparecida Picone
19	19/09/2015 Sábado – 16h	"Vencendo os Desafios Familiares" Izaías Claro
21	21/09/2015 2ª feira – 15h	"A Família que eu escolhi" Alice Gabriel Arruda
23	23/09/2015 4ª feira – 20h	"A Família Ensina pelo Exemplo" Leonardo Kurcis
24	24/09/2015 5ª feira – 14h50	"Família: Relações Hoje e Sempre" Elaine de Paula
26	26/09/2015 Sábado – 16h	"Vida em Família – Será possível evoluir?" Anibal dos Anjos Pardal
28	28/09/2015 2ª feira – 15h	"A Vida em Família" Stella Maris Petitto Assis
30	30/09/2015 4ª feira – 20h	"A Família e o Flagelo das Drogas e da Violência" William Aude Correia da Silva

Local: **Avenida Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi - São Paulo - SP**

Área de Ensino

Convite aos Pais Escola de Evangelização Infantil



A evangelização infantil representa ação tão importante e relevante na vida das crianças quanto imprescindível é para elas aprenderem a ler, escrever e contar, contribuindo para o processo de desenvolvimento e aprimoramento do seu caráter.

Com esse objetivo, a Escola de Evangelização Infantil "A Luz Divina" procura levar ao conhecimento das crianças os ensinamentos contidos no Evangelho de Jesus e os princípios básicos da Doutrina Espírita, de forma apropriada às diferentes faixas de idade.

Esses ensinamentos são passados com atividades lúdicas, permitindo que o aprendizado caminhe da teoria para a prática, tornando-se parte efetiva do seu comportamento.

As crianças são divididas em grupos, de acordo com a idade:

Ciclo 1 - crianças a partir de 3 a 6 anos;

Ciclo 2 - crianças de 7 a 9 anos;

Ciclo 3 - crianças de 10 a 12 anos.

Traga suas crianças para participar.
Todos os Sábados, das 09h às 10h45h.
"Casa Luz" (em frente "A Luz Divina")
(entre os nºs. 671 e 721 da Av. Horácio Lafer)

Programação no site: www.aluzdivina.org.br/doutrinaecursos.

CANTINHO DA LEITURA

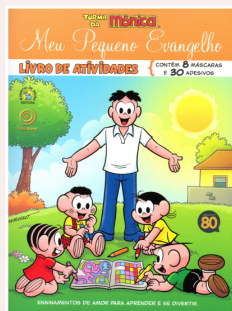


Meu Pequeno Evangelho

– Ensinamentos de amor em forma divertida. Neste livro, a Turma da Mônica recebe a visita de André, um primo de Cascão que vai apresentar para as crianças conceitos do Evangelho que todos podemos usar no dia a dia, independentemente da religião que praticam. *Meu*

Pequeno Evangelho traz lindas mensagens de amor, caridade e humildade, contadas de forma divertida com os personagens mais queridos do Brasil. Texto Maurício de Sousa/Luís Hu Rivas/ Ala Mitchell. Ilustrações Emy T. Y. Acosta.

Livro com 64 páginas. Literatura Infantojuvenil. Maurício de Sousa Editora. Supervisão Boa Nova Editora, de Catanduva, SP (2015).



Livro de Atividades de Meu Pequeno Evangelho

– Contém 8 máscaras e 30 adesivos. Este livro traz lindas mensagens de amor com os personagens mais queridos do Brasil. Divirta-se com a *Turminha da Mônica* fazendo atividades incríveis e colando lindos adesivos para aprender e se divertir.

Texto Maurício de Sousa/Luís Hu Rivas/ Ala Mitchell. Ilustrações Emy T. Y. Acosta.

Livro com 64 página. Literatura Infantojuvenil. Maurício de Sousa Editora. Supervisão Boa Nova Editora, de Catanduva, SP (2015).



Colorindo o Evangelho

– A história de Jesus, com figuras para colorir. Neste livro, há ilustrações relacionadas com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, com frases ditas por Jesus. Livro com 28 páginas, de Cleber Galhardi, com ilustrações de Rafael Sanches. Boa Nova Editora, de Catanduva, SP (2015).

 **Dra. Celeste Pinto**
Cirurgiã-Dentista
CRO6P 60722

Periodontia Implantodontia
Endodontia Prótese Ortodontia

Rua Ribértilo Claro, 547 - Vila Olímpia - 04549-060 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3846-6428
E-mail: celeste.fatima@terra.com.br

Oficina de Embalagens Artesanais

Criatividade em papel, projetos, caixas e embalagens para presentes e brindes. Papelaria artesanal. Sob encomenda e pronta entrega.

Multi Espaço
Oficina de Embalagens

R. da Paz, 543
Alto da Boa Vista - SP
5181-4721

www.multiespaco.com.br
multi@multiespaco.com.br

Tivemos o prazer de receber Dr. Sérgio Felipe de Oliveira na tarde do dia 29 de novembro de 2014, que brindou nosso público com esclarecimentos sobre fenomenologia orgânica, vida após a morte, medicina e mediunidade.

Em suas palavras iniciais, declarou: “Tenho muita gratidão ao centro espírita, por que fui socorrido, bem como a minha família, tantas vezes, em momentos muito difíceis. Poder falar em um centro espírita é uma retribuição de gratidão por tudo o que recebi e tenho recebido, nesta vida. Quem tem família e filhos sabe por todas as coisas que passamos, e no centro espírita somos recebidos com aquele abraço seguro, dando-nos estímulo, força, afeto e conhecimento”.

Agradeço a todos que mantêm essa estrutura, nesta Instituição. Vejo que “A Luz Divina” é, também, um hospital de pronto-socorro, do qual se vale a Espiritualidade para assistir a todos, nos dois lados da vida, dando acolhida, ofertando conforto, apoio, luz, paz e a esperança.

Acho que a Ciência só tem valor quando ela serve à descoberta do Espírito. Se atuarmos como cientistas do amor e pesquisadores da paz, então, faz sentido para mim.

Hoje, a Ciência estuda a questão “vida após a morte”, porque o materialismo não teve comprovação científica. Se formos considerar desde René Descartes (1596–1650) filósofo, físico e matemático francês, até o momento presente, a Ciência nunca conseguiu provar que o materialismo é a realidade existencial.

Estamos tomando novos rumos e as Universidades vêm pesquisando a hipótese de vida após a morte. Há um laboratório de pesquisa na Faculdade de Psicologia, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, que vem estudando o assunto.

Também são conhecidos os estudos do professor de Psiquiatria, Dr. Ian Stevenson, a respeito de reencarnação. Ele foi a maior autoridade mundial no estudo da reencarnação com método científico.

Nos livros da Doutrina Espírita temos a apresentação da filosofia e da ciência, codificados por Allan Kardec. Com o nascimento de Francisco Cândido Xavier (1910) e o desabrochar de sua mediunidade, tivemos o surgimento e apresentação da “Obra de André Luiz”. Seu primeiro livro “Nosso Lar” é a história de um médico desencarnado que nos trouxe, na década de 1940, uma visão do Mundo Espiritual.

Hoje, o assunto é estudado como hipótese científica, nas Universidades. A questão da vida após a morte é uma descoberta pessoal. Se as pessoas não tiverem uma experiência de visualizar o que ocorre não se convencem, embora possa ser comprovada em laboratório.

Dr. Sérgio Felipe contou que passou por uma experiência em que teve uma parada cardiocirculatória, a chamada “EQM – Experiência de Quase Morte”, só que ele não viu o “túnel de luz”. Ele viu seu próprio corpo caído no chão e o seu raciocínio clínico permaneceu íntegro; ele fazia seu próprio diagnóstico, como fazia na UTI, quando atendia outras pessoas. Ele pode ter a comprovação viva de que a vida continua, porque se o



seu corpo tivesse morrido, ele estaria consciente. Essa convicção é muito forte para ele.

A Ciência apenas vem reforçar, paralelamente, essa questão. Existe vida após a morte, as pessoas precisam começar a abrir sua mente para essa hipótese, porque a vida só tem sentido se tiver um continuum, senão a vida é um non sense.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Dr. Sérgio Felipe criou um projeto sobre a questão “vida após a morte”, para atender pessoas que perderam entes queridos e que passam por circunstâncias psicológicas e clínicas. Quando a pessoa está de luto, ela está exposta sete vezes mais ao risco de ter uma doença do que uma pessoa em situação normal, tamanho é o efeito psicossomático da questão.

Ao pesquisar mais profundamente essas questões de vida após a morte, para alicerçar o projeto de assistência pública, começou a ter a experiência de vidência dos personagens que partiram para o outro lado da vida. Impressionou-o sobremaneira. Ele começou a perceber que talvez falte na nossa sociedade uma discussão e vivência mais intensa sobre o assunto de vida após a morte, porque a mente, os órgãos sensoriais e a memória se abrem.

O senso comum das pessoas acha que temos cinco órgãos dos sentidos, mas temos vinte e dois órgãos dos sentidos no corpo, vistos ao microscópio, pela Medicina de hoje. E a Medicina vai descobrir mais, captando informações, das quais não temos a mínima consciência.

Estamos vivendo momentos de transição, explodindo um vulcão aqui, caindo um meteoro ali, terremotos, muitas perdas inesperadas de uma hora para outra. Parece que a nossa sociedade está sendo chamada a prestar atenção para essa questão, porque existe uma demanda reprimida e as pessoas querem respostas para o que está acontecendo.

Pensemos o seguinte: nosso corpo é constituído por células e elas precisam ser capazes de captar informações, tanto da alma, quanto da química. Ao acordar de manhã cedo, as nossas células percebem as nossas necessidades físicas através da biologia do corpo, ou então nos recordamos de um fato do dia anterior que nos emocionou; preocupamo-nos e o coração acelera por alguma coisa que trouxemos da alma.

O nosso corpo tanto é sensível à alma, quanto é sensível à física, à química concreta, aqui, no nosso mundo palpável. O nosso organismo é capaz de intermediar dois

mundos, o mundo do espírito e o mundo biológico.

Quando estamos falando é a física do som. E tudo isso provoca uma emoção nos outros que estão ouvindo. Então, o organismo é sensível ao som, enquanto onda vibratória mecânica, os tímpanos vibram e também algo ressoa na alma, o corpo leva para a alma e a alma traz para o corpo, então o nosso corpo é mediúnico, intermedeia dois mundos de per si. Somos dotados dessa sensibilidade para perceber o além.

Dr. Sérgio Felipe estudou a glândula pineal, no microscópio eletrônico. No livro "Missionários da Luz", de André Luiz, na psicografia de Chico Xavier, há um capítulo sobre a glândula pineal, também chamada de epífise, que se situa no meio da cabeça e que é o relógio biológico do cérebro.

Encontramos nas micrografias eletrônicas os chamados cristais de apatita, que estão explicados em nossa hipótese de trabalho, no processo de regulação da captação magnética. No meio da cabeça temos um órgão como se fosse um telefone celular, capta e guarda na caixa postal uma informação de alguma coisa que a gente se interligou mentalmente e aquilo interfere na nossa realidade física e psíquica. Existe uma biologia da capacidade mediúnica e todos nós temos essa possibilidade em diferentes tonalidades, intensidades e manifestações.

Nosso cérebro possui milhões de neurônios. O ato de pensar aumenta o ritmo e modifica o nosso cérebro. Pensar muito em determinado problema, alimenta o problema. Não devemos dar volume para o problema. A Ciência descobriu o magnetismo. Não alimentar o magnetismo com pensamentos de derrota, de pessimismo. Busquemos a solução em um ponto de equilíbrio.

A mediunidade é como uma árvore. Abrimos uma copa para o além, mas esta árvore precisa ter raiz. A raiz é a identidade, é o que realizamos em nossa vocação, em nossa aptidão, em nossa missão. O primeiro espírito que precisamos receber é o nosso próprio espírito e estando centrado, abrimos as capacidades de percepção sensorial, de captação de outras coisas que possam contribuir para auxiliar a Humanidade, a sociedade e as pessoas.

Funcionamos como "co-criadores em plano menor", como diz André Luiz em "Evolução em dois mundos". Existe uma realidade de reações psíquicas e reações orgânicas que Yung chamou de "acausalidade", quer dizer, não encontramos uma justificativa orgânica e psíquica e, portanto, um tratamento para aquilo. Então, o que está faltando? A compreensão desse outro ângulo, que é a nossa capacidade de intermediar a relação com o outro mundo e receber todas essas interferências em nosso organismo e em nosso psiquismo.

Existe uma ideia de senso comum de que um problema pode ser de ordem espiritual ou ele é orgânico. Essa é uma falha conceitual, porque a mediunidade por ser uma faculdade de sensopercepção tem um componente orgânico.

Kardec, em O Livro dos Médiuns diz que a mediuni-

dade é biológica. Quando uma pessoa tem uma interferência espiritual, o organismo dela reage. Se a pineal, que está no meio da cabeça, capta por ondas eletromagnéticas, como um celular capta uma mensagem, aquela interferência espiritual está arquivada no cérebro, ela vai reagir dentro do cérebro, então quando há uma aproximação de um espírito, observamos que há tendência a uma resposta adrenérgica, é a adrenalina que acelera o coração, aumenta o fluxo sanguíneo dos rins, a diurese aumenta, o fluxo sanguíneo da cabeça aumenta.

Enquanto no mundo não se aceitar o amor, não se aceita a reencarnação.

São as nossas emoções que justificam as nossas crenças. Mediunidade permite que nossa mente funcione em rede...

A questão de medicina e espiritualidade é urgente, convidando todos nós ao estudo, ao trabalho, "arre-gaçando as mangas" e nos unirmos, mormente numa Instituição como esta, para dar assistência e para divulgar informação, porque a população está sofrendo com a medicina materialista, com os conceitos materialistas, que estão sendo inoperantes para atender o sofrimento humano. É um vasto campo para pesquisas, estudos e atuação, porque as pessoas estão procurando respostas.

Dr. Sérgio Felipe alertou sobre a necessidade de socorro nos hospitais. Convidou os médiuns que participam no Centro Espírita para atender nos hospitais. Os pacientes que freqüentam sempre o Centro Espírita e não melhoram, têm que trabalhar mediunicamente, em favor dos demais.

Temos muito a fazer diante de um mundo materialista, e todos têm que dar a sua contribuição para auxiliar as pessoas que nos procuram em busca de uma palavra, de uma atitude, de nossa presença, disse Dr. Sérgio Felipe, e perguntou, finalizando:

Qual é o propósito da nossa vida? – É o amor, o perdão, orar e praticar o bem. Fazer a prece no lar harmoniza tudo. Temos esse compromisso com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Adaptado da palestra proferida no dia 29 de novembro de 2014, na Reunião Espiritual Pública, da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira é médico, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Anatomista pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP) com área de concentração em Neurociências e Neuroanatomia Ultraestrutural. Mestre em Ciências pela USP. Coordenador da Disciplina Optativa "Medicina e Espiritualidade" da FMUSP, enquadrada no item práticas médicas para graduandos de Medicina. Diretor clínico da Pineal Mind Instituto de Saúde, em São Paulo. Diretor do Projeto Uniespírito, da Fundação Espírita André Luiz.

Fontes: www.fm.usp.br/cedem/simposio/simposio.php
[/www.uniespirito.com.br](http://www.uniespirito.com.br)

A Síntese Kardequiana

Segundo o filósofo e pacifista britânico Bertrand Russel, a Filosofia é algo que se situa entre a Teologia e a Ciência. Todo o conhecimento definido pertence à Ciência e todo dogma pertence à Teologia.

Mas, entre a Teologia e a Ciência existe um território de ninguém, onde as nossas reflexões, as nossas idéias, os nossos mais simples pensamentos, transitam sem dificuldades, sem formalismos – esta terra de ninguém é uma terra de todos: é o chão da Filosofia.

O mundo, indaga ele, está dividido em espírito e matéria? Se assim é, o que é o espírito e o que é a matéria? Quem está sujeito a quem? Será o espírito dotado de alguma independência? Possui o Universo alguma unidade ou propósito e se possui estará ele evoluindo a caminho da sua finalidade? Será que existem mesmo leis da natureza ou só acreditamos nelas devido ao nosso amor pela ordem? Existe alguma maneira de viver que seja mais nobre ou menos nobre? Em que consistiria o modo de vida nobre e como realizá-lo?

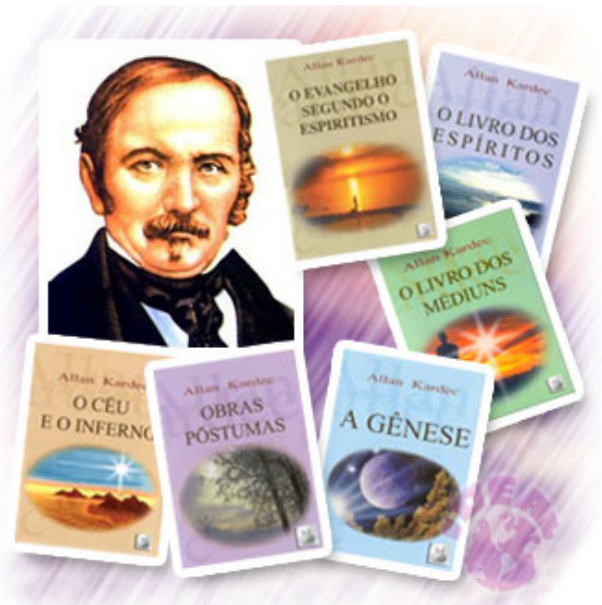
Evidentemente não encontraremos respostas a estas questões nos laboratórios. Responder a elas é empenho da Filosofia, pois, se nem todas as nossas especulações podem ser respondidas pela Ciência, é também verdade que as respostas confiantes dos teólogos, aceitas no passado, já não nos convencem mais, conclui o pensador na sua "História da Filosofia Ocidental".

Seria o Espiritismo uma resposta inteligente a estas profundas questões de ordem filosófica? Vários elementos que estruturam o pensamento espírita respondem positivamente a esta indagação e o credenciam como um modo moderno, ventilado e revolucionário de percepção do homem e do mundo, bem como precioso instrumento pedagógico para o autoconhecimento e controle racional da própria evolução.

O grande problema da ética como estudo racional da moralidade se resume em saber se é desejável ser bom e, em caso afirmativo, como pode ser o homem persuadido a ser bom. A esta intrigante questão o Espiritismo responde com a idéia da evolução e, sobretudo, com os princípios da reencarnação e da causalidade que oferecem substrato racional riquíssimo para a adoção consciente de um modelo comportamental fundamentado na tolerância racial e social, configurando assim a ética natural, sonhada por Sócrates, capaz de construir um sistema de moralidade independente de credos teológicos.

Na visão do filósofo J. Herculano Pires, O Livro dos Espíritos, veículo privilegiado destas idéias inovadoras, mesmo não tendo sido elaborado em linguagem técnica e nem observe as minúcias da exposição filosófica, revela todo um complexo e amplo sistema de filosofia. É, portanto, o arcabouço filosófico do Espiritismo.

Como se vê, Allan Kardec não foi um filósofo na acepção mais usual do termo, nem exatamente um



cientista. Foi isto sim, e acima de tudo, um extraordinário pedagogo, qualificação essencial para a compreensão e propagação do Espiritismo até os dias atuais.

A precoce percepção de que somente a educação e o amor poderiam encaminhar solução para os problemas sociais e morais do seu tempo, fez de Kardec herdeiro natural de uma magnífica linhagem de educadores que começa, no século XVII, com Comenius - Jan Amos Komenský (1592-1670) o pai da didática moderna, passa, no século XVIII, pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e sua obra "Emílio", ou "Da Educação", escrita em 1762, sobre a natureza do homem, obra que foi proibida e queimada em Paris e em Genebra, terminando no grande mestre da educação como ato de amor, Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço, pioneiro da reforma educacional.

Como um estuário das correntes de idéias mais generosas e libertárias que irrigaram a cultura da Europa desde a renascença, Kardec chegou à maturidade equipado, moral e intelectualmente, para a grande tarefa de sua vida: a construção de uma síntese conceptual do mundo moderno, a Codificação Espírita, centrada na idéia da evolução e na realidade e primado da vida espiritual.

Esta extraordinária façanha, resultado do trabalho de homens encarnados, assessorados por homens desencarnados, tornou-se possível, no tempo e no espaço, pela feliz conjugação de fatores políticos, sociais, econômicos e culturais aliados à sensibilidade, lucidez e coragem do mestre educador Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), cujo bicentenário de nascimento foi comemorado em 2004.

Segundo muitos historiadores, o Renascimento e a Reforma Luterana são as duas mais importantes nascentes da história moderna. Uma libertou o espírito e embelezou a vida, oferecendo ao homem o direito à

felicidade aqui na terra; a outra estimulou a crença e o senso moral. As idéias contidas no bojo destes movimentos, propagadas pelas facilidades oferecidas pela descoberta de Johannes Gutenberg (1398-1468), inventor e gráfico alemão, e dinamizadas pela revolução conceptual produzida pela descoberta da América e pela revelação de Nicolau Copérnico (1473-1543), astrônomo e matemático polaco, varreram a Europa a partir do final do século XV e início do século XVI, desencadeando uma irresistível avalanche de mudanças, crises e conflitos ideológicos num mundo cansado do repouso medieval e ansioso pela descoberta de novos mundos, novos caminhos, novas idéias.

No Século XVIII, o Renascimento cede espaço para o Iluminismo que, tendo razão e liberdade como estandarte, enfrenta a superstição e a opressão, produzindo significativa redução de importância da Igreja e influenciando por seus princípios na independência dos Estados Unidos e na Revolução Francesa, fatos que, entre outros, assinalam o colapso da França feudal, uma importante ampliação das liberdades civis e a transição da Idade Moderna para a Contemporânea.

Se acrescentarmos a este sintético painel o crescimento exponencial da população a partir de 1750 em função de avanços na produção agrícola, higiene e medicina e mais a revolução industrial iniciada na Inglaterra em 1760, provocando intenso deslocamento das populações rurais para as cidades com todo o conjunto de conseqüências sociais, políticas e econômicas, encerraremos o século das luzes já experimentando certo cansaço da arrogância racionalista e criando espaço para o surgimento do Romantismo que valorizando o sentimento caracteriza o século XIX, o século de Kardec.

O nascimento em 1804 e a formação intelecto-moral do futuro Codificador do Espiritismo ocorreu em plena era de Napoleão que, no mesmo ano é coroado Imperador e promulga o Código Civil dos Franceses ou "Código de Napoleão", de importância decisiva no direito ocidental e, conforme o próprio Imperador, sua maior obra.

Kardec era um homem da sua época, cosmopolita, sensível, arguto e naturalmente aberto às influências

mais nobres que a história e a experiência lhe ofereciam. Enquanto aprimorava sua formação no Instituto de Pestalozzi, em Yverdon, na Suíça, e depois na vida profissional, como educador, outros acontecimentos ocorriam, com enorme significado e presença na sua futura e máxima obra.

Além dos importantes desdobramentos geopolíticos do período napoleônico, podemos identificar as revolucionárias teorias evolucionistas de Jean-Baptiste de Lamarck (1744-1829) e Charles Robert Darwin (1809-1882), de enorme repercussão, a filosofia positivista de Auguste Comte (1798-1857) e, até o Manifesto Comunista de Karl Heinrich Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), produto da agitação social da nova classe operária.

Neste cenário imponente e desafiador, buscava-se afanosamente um novo modelo conceptual para o tempo novo que surgia, pois os paradigmas vigentes haviam esgotado a capacidade de oferecer segurança e identidade. É então que, já maduro e sensível às inquietações do seu mundo e à convocação do Mundo Espiritual, Kardec aceita a responsabilidade de liderar o grande esforço para construção de uma nova visão de homem e de mundo, humanista e dinâmica, na qual razão e sentimento pudessem, harmonicamente, buscar a verdade.

E assim, como uma flor tardia da primavera iluminista, nascida no solo adubado pelo romantismo de Rousseau e Pestalozzi, surgiu o Espiritismo que, com seu "humanismo espirito-cêntrico", busca superar, dialeticamente, o conflito entre o pensamento medieval centrado em Deus e o humanismo organocêntrico da renascença. A cosmovisão inovadora e sintética oferecida por Kardec ao mundo nascia robusta e perturbadora, desafiando os paradigmas senis e anunciando, no dizer do físico e escritor inglês Oliver Joseph Lodge, "uma nova revolução copérnica".

Maurice Herbert Jones

Fonte: Reprodução do texto escrito em 25 de setembro de 2004. M. H. Jones foi presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, 1978.



27ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA "A LUZ DIVINA" de 19 a 24/10/2015 (segunda-feira a sábado)

Vem aí a próxima FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA. Serão colocados a disposição do público mais de 3.000 exemplares, com descontos especiais, CD's, MP3 e DVD's. O objetivo principal é divulgar boas obras espíritas e fazer jus à recomendação de Emmanuel, que nos disse: "A maior caridade que se pode fazer para a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".



**Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão
cheia...**

**E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar.**

Castro Alves
(Bahia, 1847-1871)



ANOTE: CASA LUZ - Travessa Carlos Alberto G.Kfourj, 51 (entre 671-721, da Av. Horário Lafer) - Itaim Bibi - SP/SP - CEP 04538-083



Reconciliação consigo mesmo, com a família, com Deus

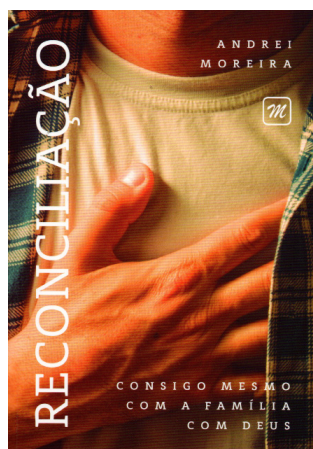
O tema leva-nos a lançar um olhar para a doença original do homem, ou seja, a desconexão da criatura com o Criador, e para a medição que é o amor proposto pelo Evangelho, a serviço da reconquista da saúde maior: a reconciliação com consigo mesmo, com a família e com Deus.

O arquétipo da desconexão e da reconexão com o Criador, encontramos na parábola "O filho pródigo".

"Certo homem tinha dois filhos e o mais moço deles disse ao pai: - Dá-me a parte dos bens que me pertence. E o pai repartiu com eles a fazenda. Poucos dias depois, o filho mais moço, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente". (Lucas, 15:11-32)

O filho pródigo é uma das mais belas metáforas e símbolo arquetípico ofertado por Jesus no Evangelho. Nessa parábola está representado, de forma simples, um movimento muito profundo de desconexão da criatura com o Criador – a grande doença – e o retorno à integração com o Pai – a cura.

O filho, cansado de viver sob cuidados do pai, exige a parte que lhe cabe da herança. Ele pretendia usufruir da



abundância que é o próprio Deus e vive a miséria decorrente do egocentrismo, fechando-se no egoísmo que o isola da sociedade e da família.

Quando o filho se encontra no fundo do poço, na escravidão de sua animalidade e seus efeitos, lembra-se do Pai e sofre por estar apartado.

"E, tornando em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho... quando ainda estava longe,

seu pai o viu e movido de íntima compaixão, foi correndo ao seu encontro, o abraçou e o beijou. O pai disse aos servos: Trazei depressa a melhor roupa, ponde-lhe um anel na mão e alparcas nos pés e trazei o bezerro cevado, matai-o e comamos e alegremo-nos porque este meu filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado!.."

Só o amor tem poder transformador e reparativo.

Em Deus somos uma pequena fagulha que pode acender uma grande fogueira. O movimento de cura começa quando o ser se sente digno.

“ Em Deus somos uma pequena fagulha que pode acender uma grande fogueira. O movimento de cura começa quando o ser se sente digno. ”

vida. Há a consciência do filho de que sem o pai ele não é nada, pois em vez de sair de casa para conquistar o que deseja e construir a sua vida, ele requisita parte do que considera o seu direito diante das propriedades e posses de seu genitor. O filho pródigo, com a consciência adoecida, deseja excluir o pai de sua vida.

Joanna de Ângelis, comentando essa passagem, considera: *"O ego do jovem filho é perverso e ingrato. Ao solicitar a herança que diz pertencer-lhe, inconscientemente deseja a morte do pai... Mascara o conflito sob a justificativa de querer desfrutar a juventude"*

No entanto, no plano da alma, herança não é direito, é presente. É algo que os pais dão ao filho se e como desejarem, na sequência dos cuidados e da atenção que dispensarem desde o berço.

Por outro lado, aquele que exige, se crê superior e no direito de usar aquilo que outros conquistaram. A exigência é uma postura de tentar dominar a situação.

"Havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome e começou a padecer necessidades. Chegou-se a um dos proprietários daquela terra que o mandou apascentar porcos... com fome, comia as bolotas que os porcos comiam, pois ninguém lhe dava nada"

Quando o espírito, em sua rebeldia, aparta-se do cuidado do Pai, pela não aceitação de sua paternidade, desejando bastar-se a si mesmo, desconecta-se da fonte de

Reconciliação consigo mesmo é a reconciliação com o Pai que tem misericórdia para com o filho. Quando Deus olha para a criatura não vê uma obra imperfeita, mas uma obra perfeita, em execução. E sabe que obra Sua não falha.

No movimento de reconciliação com a família e com Deus, entre nós e Deus estão pai e mãe. Os pais permanecem no posto de honra. Devemos sempre agradecer a eles, de cabeça baixa e renunciar a exigência de julgar. Demonstrar-lhes aceitação e gratidão.

"Eu e o Pai somos um", afirmou Jesus. (João, 10:30)

Jesus estava em plena sintonia com o Pai e não havia distância entre sua vontade e a vontade do Senhor. Jesus é a marca do amor de Deus a sustentar e a guiar seus filhos nos caminhos da evolução espiritual. Ele é a força espiritual que nos sustenta e nos leva adiante, velando por nós como um irmão amoroso e experiente que nos conduz à reconciliação com o Pai.

Ao encerrar a palestra, Dr. Andrei Moreira complementou com a apresentação do filme "FRATERNIDADE SEM FROTEIRAS" sobre as crianças órfãs da República de Moçambique, África. www.fraternidadesemfronteiras.org.br

Trechos da palestra proferida pelo Dr. Andrei Moreira, médico, em 1º de agosto de 2015, na Instituição Beneficente "A Luz Divina". Fonte: Livro "Reconciliação consigo mesmo, com a Família, com Deus. AME Editora, de Belo Horizonte, MG. 2015.

150 Anos da Obra “O Céu e o Inferno”

“Por mim mesmo juro – disse o Senhor Deus – que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva”. (Ezequiel, 33:11)

No final do século XIX, Allan Kardec foi incumbido de fazer vigorar nas frentes religiosas, a Lei de Progresso, porque a Providência Divina sabia que a ideia de inferno não resistiria ao amadurecimento do pensamento humano.

Não há um Deus juiz, emitindo sentenças condenatórias, se irritando com a sua personalidade, com as suas escolhas, não há ninguém condenando a sua conduta, pelo contrário, Deus é infinito amor. Deus é Pai.

Em 1863, os espíritos avisaram Kardec sobre a importância de uma nova obra: *“Chegou a hora de a Igreja prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira como praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que conduziu os espíritos”*.

Em agosto de 1865, Kardec publicou a obra “O Céu e o Inferno” ou “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”.

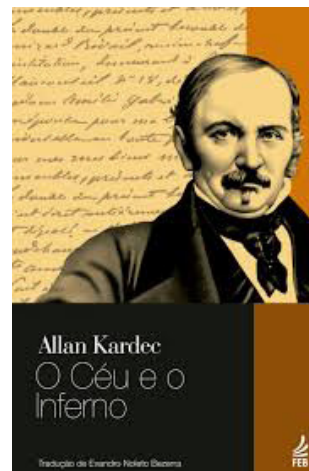
Na Revista Espírita de setembro de 1865, Kardec ressaltou: “O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino. Tudo que aí está é deduzido da observação e da concórdia dos fatos”.

O livro “O Céu e o Inferno” está dividido em duas partes. Apresenta na primeira parte a avaliação criteriosa de Kardec acerca da doutrina Católica, busca examinar suas contradições filosóficas e, sobretudo, as divergências

com o conhecimento científico que nos proporciona o desenvolvimento da fé raciocinada. A segunda parte é composta de diversos relatos de espíritos que revelam suas impressões da vida após a morte.

Ao analisarmos os livros da Codificação, percebemos que Allan Kardec, sob a orientação dos Espíritos, nos trouxe um compêndio completo para o entendimento da Doutrina, partindo da obra basilar, com a filosofia em *O Livro dos Espíritos*, seguindo com os gêneros de manifestações do Mundo Invisível em *O Livro dos Médiuns*, abordando as leis morais em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o estudo e conhecimento dos milagres e das predições em *A Gênese* e, em *O Céu e o Inferno*, um estudo sobre a nossa passagem da vida corporal à vida espiritual, penalidades e recompensas futuras.

Ao reverenciarmos esta importante obra da Codificação – *O Céu e o Inferno* – convidamos nossos leitores a revisitarem suas páginas. A cada nova leitura, com certeza, encontraremos, como sempre, lições preciosas, atuais e fundamentais para o nosso entendimento da Doutrina e nossa transformação.



DESENCARNE



RUTH THEREZINHA RIGON desencarnou em 15 de junho de 2015, de causas naturais, aos 81 anos. Seu sepultamento se deu no Cemitério do Morumby, em São Paulo.

Ruth era uma das quatro irmãs de Rubens e Humberto Rigon. O casal Rosa e José Rigon teve oito filhos, quatro mulheres e quatro homens.

Nascida em 6 de junho de 1934, em São Paulo, Ruth viveu por muitos anos em uma residência na vila em frente a “A Luz Divina”, junto de sua irmã Lydia Marianna Rigon. Atualmente, ambas residiam, desde maio de 2014, no Lar dos Velhinhos Laura Frugoli, em Santa Isabel (SP).

De temperamento forte e por vezes com aparência de “brava”, Ruth tinha um coração de ouro e adorava bater um papo com os trabalhadores e voluntários da Instituição, enquanto auxiliava a manter a vila arrumada e varrida.

Com uma memória muito boa, lembrava-se de todos e adorava relembrar histórias antigas, terminando suas conversas sempre com uma boa e alegre gargalhada.

Sua simpatia e amizade deixarão saudades em todos nós que participamos do seu convívio.

Rogamos aos Espíritos Amigos que a receberam que a amparem com muita alegria em seu retorno à Pátria Espiritual e que ela receba muita luz e as vibrações de amor de todos os seus amigos e familiares neste plano terreno.

Para Refletir

Filho ou Família?



Se você tivesse que responder essa questão agora, qual seria a sua escolha? Antigamente ouvia-se muito esta frase “Eu quero ter uma família”. Era uma época em que as pessoas casavam, porque tinham vontade de formar um lar, independente se ele era próprio ou não, tinham filhos, batalhavam e iam atrás de seus sonhos. Claro que nem tudo era perfeito e muitos casais acabavam se separando.

Hoje, o que mais ouvimos é “Eu quero ter um filho”. Família é algo que está se tornando coisa do passado, onde Pai e Mãe vivendo sob um mesmo teto poderá ser ensinado na escola, nos livros de História sobre civilizações antigas.

Muitas crianças vivem em casas separadas ou apenas com a mãe que tem que fazer o papel de pai também. Estamos chegando num ponto que a pergunta mais constrangedora de responder a uma criança não será “De onde vêm os bebês?”, mas “O que é Pai e o que é Mãe?”.

Parece absurdo, não? Nem tanto. Estamos vivendo um momento em que nos preocupamos apenas com nós mesmos. Planejamos demais cada passo, analisamos demais, queremos ter certeza das coisas. O comportamento atual é o do isolamento, de pensar primeiro na carreira, na estabilidade financeira para depois pensar na felicidade pessoal, no sonho de encontrar alguém para constituir família. Estamos rodeados de incertezas de “E se não der certo?”.

Vivemos cada vez mais o mito de que o dinheiro não traz felicidade, mas manda comprar. Uma matéria publicada em 2010, no Blog da Revista Veja diz que o dinheiro melhora a avaliação que as pessoas fazem da vida, mas não traz felicidade, de acordo com um estudo realizado pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Invertemos os nossos valores, estamos vivendo numa cultura individualista e passando isto para as futuras gerações. Atualmente, as descobertas científicas e a tecnologia têm nos dado a oportunidade de viver mais.

A questão agora é saber como queremos aproveitar esses anos? Temos duas alternativas: pensar na vida no singular ou no plural.

No singular colocamos o “Eu” em primeiro lugar. Tomamos atitudes em nosso próprio benefício, podemos desfrutar de mais coisas, não temos a responsabilidade de cuidar de alguém, de educar, de corrigir. Por outro lado, o tempo vai passando e a única companhia que se tem é a solidão.

O problema de viver tanto no singular é a falta de fé em Deus e em nós mesmos, de acreditar em uma vida de realizações, de enfrentar medos e receios. Cada vez mais a dúvida toma conta de todos. Estamos sempre em busca do momento ideal para tomar as decisões. Estamos nos cobrando mais, precisamos ser mais eficientes. Não compreendemos mais o outro e não admitimos falhas. Precisamos rever nossos conceitos, com urgência.

Viver no plural, temos que colocar o “Nós” em primeiro lugar. Ele tem um peso muito importante em nossas vidas. Antes de tomar uma atitude precisamos pensar no “Eu”, “Tu” e “Eles”. Em família, aprendemos na prática o significado de amor, compaixão, caridade, benevolência, indulgência, tolerância e paciência, por exemplo. Temos que aceitar diferenças, a conviver sob um mesmo teto, lidar com a rotina, com os problemas. Por outro lado, o tempo vai passando e colecionamos fatos, aprendizado, maturidade, alegrias, conquistas, lembranças que deixam saudade. Rodeados de entes queridos, de filhos, sobrinhos, netos e quem sabe bisnetos.

Uma célebre frase diz que “O futuro a Deus pertence”, mas o presente é nosso. Este é um assunto que merece toda a nossa atenção. Sempre é tempo de lembrar um dos mais importantes ensinamentos de Jesus “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. A prática deste ensinamento deve-se começar na família para que depois possamos expandir a todos os irmãos.

Alécio Antonio de Oliveira Neto

Evento

Almoço “Bem Mineirinho”

Aturma de 2015, alunos do 5º ano do Curso de Complementação de Educação e Treinamento Mediúnico, realizou no dia 16 de agosto, no Restaurante “Bem Mineirinho” um almoço beneficente entre alunos, familiares e amigos, temperado com o bem-querer das famílias!

Domingo de sol e a equipe foi chegando para o encontro fraterno. Organizaram um bazar com peças típicas, recepcionaram os convidados, esbanjando sorriso e alegria, e almoçaram em ambiente gostoso.

Compareceram ao evento 89 pessoas adultas e 6 crianças não pagantes, porém o número de convites vendidos foi 131, o que revela a vontade de muitos em contribuir!

O evento já foi divulgado em 18 de agosto, na edição especial nº 20, do “Sementes de Luz”, veículo mensal que circula somente entre os alunos.

A renda parcial do evento foi revertida para as obras assistenciais da “A Luz Divina”!

“Coragem amigos, o Cristo é o vosso modelo. Sede, pois, pacientes, sede cristãos, esta palavra resume tudo.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 9)





“Enquanto houver o sentimento de amor no coração do homem – e ele sempre existirá, por ser manifestação de Deus ínsita na vida – o matrimônio permanecerá, e a família continuará sendo a célula fundamental da sociedade”. Benedita Fernandes ()*

Uma das maiores aquisições do homem, em sua trajetória no mundo, sem dúvida, é a reunião em família.

No seu viver desagregado, reunido a bandos, lutando pela sobrevivência diante das rudes experiências e intempéries da Natureza, despontou em seu coração o sentimento do amor, da união e do surgimento da prole.

Dignificado pelo estabelecimento do grupo familiar, o homem, muitas vezes, mesmo vivenciando o ambiente de união se mostrou orgulhoso, dominante, embrutecido, mas sentiu no seu íntimo a satisfação da proteção grupal e o florescimento da família, através dos filhos.

O homem só pode crescer como ser humano, vivenciando todas as nuances do sentimento em família, ora com desejo de posse, ora com esperança no fortalecimento do lar, ora com amor e dedicação à esposa e aos filhos.

Inúmeras vezes se decepcionou, sofreu, desesperou-se, lutou contra as adversidades surgidas, e sentindo a responsabilidade do compromisso familiar, fortaleceu-se e isto o levou à vitória.

O que fortalece o homem em sua caminhada e que o faz estabelecer o grupo familiar é o amor impregnado pelo Criador em suas criaturas.

Enquanto houver o sentimento de amor no coração do homem, e ele sempre existirá por ser manifestação de Deus, colocado em Suas criaturas como extensão de eu magnânimo coração divino, as uniões dos seres permanecerão firmes, mesmo diante de todos os reveses, porque não há mal que sempre dure, mas, pelo contrário, fortalecem cada vez mais os homens.

As uniões estáveis se manifestam através do matrimônio, onde duas almas se unem pelo amor, iniciando a nova família.

Havendo compreensão, renúncia de ambas as partes às suas individualidades, respeito às Leis de Deus e responsabilidade pelos novos membros, a família



permanecerá como a célula fundamental da sociedade.

Embora muitos ainda possam julgar que a instituição do matrimônio e a formação da família estejam ultrapassadas, devem lembrar-se que suas existências, neste mundo só foi possível pela união de dois seres que muito se amaram, permitindo-lhes retornar ao mundo físico, para novas experiências e evolução.

A criança transformada em jovem promissor, cheio de esperança e ideais na vida, necessita do lar, da proteção paterna nos primeiros passos, dos ensinamentos sobre as coisas da vida, e essa nova criatura precisará do amor dos pais.

Tenhamos a certeza de que a união através do matrimônio traz uma carga emocional que se transmite à prole e lhe ensina a responsabilidade da continuidade da vida, através dos exemplos, do amor, do sacrifício e renúncia dos pais biológicos ou pais adotivos do coração, que são nada mais do que o reflexo do Amor de Deus pelas suas criaturas.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”, da Instituição Beneficente “A Luz Divina”, em 2013.)

() Livro S.O.S. Família, Divaldo Franco / Joanna de Ângelis e outros Espíritos.*

NUGECON | Famílias, empresas e outras áreas
 Núcleo de gestão de Conflitos

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
 Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP
 Tel: 11 5573-7937
 Ricardo Issa 11 99146-0260
 Henrique Neme 11 98317-1477

JACY BASTOS TORRES LIMA
 CRP 06/1567 9
 PSICÓLOGA CLÍNICA
 Individual / Casal / Familiar
 www.godes.com.br Tel. 5575-0815

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.

FÉ

A Salvação inesperada

Num país europeu, certa tarde, muito chuvosa, um maquinista, cheio de fé em Deus, começando a acionar a locomotiva com o trem repleto de passageiros para longa viagem, fixou o céu escuro e repetiu, com muito sentimento, a oração dominical.

O comboio percorreu léguas e léguas, dentro das trevas densas, quando, alta noite, ele viu, à luz do farol aceso, alguns sinais que lhe pareceram feitos pela sombra de dois braços angustiados a lhe pedirem atenção e socorro.

Emocionado, fez o trem parar, de repente, e seguido de muitos viajantes, correu pelos trilhos de ferro, procurando verificar se estavam ameaçados de algum perigo.

Depois de alguns passos, foram surpreendidos por gigantesca inundação que, invadindo a terra com violência, destruíra a ponte que o comboio deveria atravessar.

O trem fora salvo, milagrosamente.

Tomados de infinita alegria, o maquinista e os viajantes procuraram a pessoa que lhes fornecera o aviso salvador, mas ninguém aparecia. Intrigados, continuaram na busca, quando encontraram no chão um grande morcego agonizante. O enorme voador batera as asas, à frente do farol, em forma de dois braços agitados, e caíra sob as engrenagens.

O maquinista retirou-o com cuidado e carinho, mostrou-o aos passageiros assombrados e contou como orara, ardentemente, invocando a proteção de Deus, antes de partir. E, ali mesmo ajoelhou-se, perante o morcego que acabava de morrer, exclamando em alta voz:

- Pai nosso que estás no Céu, Santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como nos Céus; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje, perdoa as nossas dívidas, assim como, perdoamos aos nossos devedores e, não nos deixes cair em tentação e, livra-nos de todo mal, porque Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre. Assim seja.

Quando acabou de orar, grande quietude reinava na paisagem.

Todos os passageiros, crentes e descrentes, estavam, também, ajoelhados e repetindo a prece com amoroso respeito. Alguns choravam

de emoção e reconhecimento, agradecendo ao Pai Celestial, que lhes salvara a vida por intermédio de um animal que infunde tanto pavor às criaturas humanas. E até a chuva parara de cair, como se o Céu silencioso estivesse igualmente acompanhando a sublime oração.

MEIMEI

Fonte: Livro *Ideias e Ilustrações*, Capítulo 6. Francisco Cândido Xavier. Edição FEB – 1969.



A oração é a nossa escada de intercâmbio com o Céu.

João Bosco

Nunca te percas da fé,
Mesmo largado e sozinho.
Quem se desvia de Deus
Não acha o próprio caminho.

Artur Candal



27ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA "A LUZ DIVINA" - de 19 a 24/10/2015 (segunda-feira a sábado)

"A maior caridade que se pode fazer para a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação" - EMMANUEL

ANOTE: CASA LUZ - Travessa Carlos Alberto G.Kfourri, 51 (entre 671-721, da Av. Horário Lafer) - Itaim Bibi - SP/SP - CEP 04538-083

Assistência Espiritual



No bimestre maio - junho de 2015, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Maio	Junho
Atendimento Fraterno	1.222	1.156
Cosmoterapia (Passes)	16.417	14.497
Público presente às reuniões	2.520	2.153
Total	20.159	17.806

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina" às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



"Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os laços de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que eles constituem uma lei natural. Deus quis que os homens, assim, aprendessem a amar-se como irmãos". (774 - O Livro dos Espíritos)



"Quando Deus olha para a criatura não vê uma obra imperfeita. Ele vê uma obra perfeita, em execução. E sabe que obra Sua não falha. Ele ama em nós o seu projeto e sonho de amor e sabe que chegaremos lá, mais dia, menos dia." Dias da Cruz / Andrei Moreira